

■ PROSAUDESC – Juntar as mãos para promover e defender a saúde pública

Viegas de Sousa Bernardo e Maria Virgínia Neto*

Resumo O texto descreve o percurso da PROSAUDESC – Associação de Promotores de Saúde, Ambiente e Desenvolvimento Sócio-Cultural, uma Instituição Particular de Solidariedade Social criada por profissionais formados no âmbito de um projecto-piloto de intervenção pública num bairro degradado. Focalizando prioritariamente os jovens, as mulheres, os técnicos de intervenção comunitária e os doentes em situação de maior vulnerabilidade social, a associação disponibiliza informação e serviços. Ao longo dos sete anos de existência ganhou força através de parcerias e realizou iniciativas e projectos que visam informar, mobilizar e envolver os destinatários na promoção de estilos de vida saudáveis que são a maior defesa contra as doenças (por exemplo, infecções sexualmente transmissíveis como o VIH/SIDA) e comportamentos que degradam o ambiente, condicionando assim a nossa saúde. Partindo do âmbito local, alargou o seu raio de acção a projectos de cooperação para o desenvolvimento com os PALOP no contexto sociopolítico em que as questões da saúde ocupam lugar de destaque.

Palavras-chave: PROSAUDESC, saúde, ambiente, mulheres, jovens, doentes, parceria, comunidades desfavorecidas e vulneráveis, sensibilização, formação.

Summary The text describes the direction of PROSAUDESC – The Association for Promoters of Health, the Environment and Social-Cultural development, a Private Social Solidarity Institution, founded by professionals trained in the area of setting up public pilot projects in degraded boroughs. Focusing its priorities on the young, on women, on community activist specialists, and on the ill in situations of great social vulnerability, the association offered information and services. During 7 years of existence strength was gained through partnerships and through the initiatives and projects carried out, which were seen to inform, mobilise and involve the recipients in promoting the idea of healthy life styles as the best defence against illness (for instance, sexually transmitted diseases

* Direcção da PROSAUDESC.

such as HIV/AIDS) and also behaviour that prejudices the environment, which in turn conditions our health. Starting at a local level, PROSAUDESC extended its field of activity to cooperation projects developed with PALOPs (countries with Portuguese as an officially spoken language) in a social-political context where questions of health are the prior concern.

Key-words: PROSAUDESC, health, environment, women, young people, the ill, partnership, underprivileged and vulnerable communities, sensitisation, training.

■ PROSAUDESC – Juntar as mãos para promover e defender a saúde pública

Viegas de Sousa Bernardo e Maria Virgínia Neto

1. Génese e objectivo da Associação

À semelhança de outras Associações, a PROSAUDESC – Associação de Promotores de Saúde Ambiente e Desenvolvimento Sócio-Cultural – resultou da capacitação de técnicos e profissionais de saúde oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), outrora mergulhados num certo anonimato. Foram formados como “Promotores de Saúde” para participarem na dinamização de um projecto-piloto de intervenção comunitária na então Quinta do Mocho, Freguesia de Sacavém, promovido por uma Comissão Interministerial (Saúde, Educação e Emprego e Segurança Social). Terminado o Projecto, os técnicos (formandos e alguns formadores) decidiram constituir uma associação que continuasse a procurar respostas para os problemas que os moradores enfrentavam ao nível da saúde, do meio ambiente em que viviam e do desenvolvimento comunitário como um todo.

Em Abril do ano 2000, a PROSAUDESC obteve personalidade jurídica. Os seus objectivos essenciais são a promoção e defesa da saúde pública e a acção social voltada para o *empowerment* das comunidades mais desfavorecidas e vulneráveis.

Tendo em conta o contexto da sua emergência – um bairro degradado com ambiente insalubre por falta de saneamento básico, água canalizada e electricidade, nem condições para garantir uma boa higiene urbana – a acção da PROSAUDESC focalizou-se na Educação para a Saúde, informação e sensibilização dos moradores para a prevenção primária, a higiene doméstica e a preservação de um ambiente saudável dentro e fora de casa.

2. Trabalho em parceria

Ao longo dos sete anos de existência a PROSAUDESC manteve a linha orientadora e a população-alvo mais directa, mobilizando recursos humanos e materiais que contribuissem para minorar as carências das comunidades, mas foi alargando os horizontes da sua intervenção, quer em termos geográficos, quer técnicos e metodológicos. Para isso, aliou-se progressivamente a parceiros de natureza pública, privada e associativa, a fim de ganhar mais competências, articular iniciativas e trabalhar cada vez mais em rede.

Entre os seus parceiros habituais podemos destacar os seguintes: Câmara Municipal de Loures, Centro de Saúde de Sacavém, Hospitais, Comissão Nacional de

Luta Contra a SIDA, Direcção-Geral de Saúde, Sub-Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Centro de Emprego de Sacavém, Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, IP, ex-ACIME), Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS), Centro Padre Alves Correia (CEPAC), AJPAS – Associação de Jovens Promotores da Amadora Saudável, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Lusófona, Junta de Freguesia de Sacavém, Associação Unida e Cultural da Quinta do Mocho, Rede Social das Freguesias de Camarate, Prior Velho e Sacavém, Escola EB 2-3 Bartolomeu Dias, APF – Associação para o Planeamento da Família, entre outros.

Com a implementação do Plano Especial de Realojamento (PER), toda a população da Quinta do Mocho foi realojada na Urbanização Terraços da Ponte, novo bairro construído a escassos metros do anterior. Antes da mudança para a nova urbanização, com novas condições de habitabilidade e ambiente, uma das tarefas da PROSAUDESC e seus parceiros consistiu em preparar a população para saber usar convenientemente as novas habitações e colaborar na manutenção do bairro, de modo a criar e preservar um ambiente saudável que contribuísse para o bem-estar comum.

Na senda do trabalho em rede e da necessidade de aprofundar continuamente o conhecimento dos comportamentos, hábitos e estilos de vida da população, que têm uma influência decisiva na saúde pessoal, familiar e pública, foi realizado um inquérito geral de caracterização social com enfoque especial sobre o estado de saúde da população residente na Urbanização Terraços da Ponte (Freguesia de Sacavém) em 2004/2005. Embora os poucos recursos financeiros e humanos tenham atrasado tanto a aplicação do questionário, como a publicação do relatório final, os dados recolhidos permitiram já fundamentar a elaboração de vários projectos de intervenção por parte dos parceiros envolvidos.

3. Grupos-alvo prioritários

Além do atendimento permanente à comunidade na sede da associação, a partir do qual se realizam a orientação e o encaminhamento dos utentes para os serviços competentes, a PROSAUDESC desenvolveu uma estratégia de intervenção junto de quatro grupos-alvo preferenciais: jovens, mulheres, técnicos de intervenção social e doentes imigrantes.

a) Para os *jovens*, a grande aposta vai para a informação e sensibilização sobre as questões ambientais e a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, com o inevitável destaque sobre o VIH/SIDA. Foi criado um Clube do Ambiente que realiza ciclicamente campanhas de limpeza no Bairro, alertando a população através do exemplo e da informação regular.

Nesse sentido promoveu um projecto designado “Lixo no Caixote”, financiado pelo Programa Saúde XXI, o qual visava a redução das desigualdades em saúde. O projecto teve a particularidade de incluir um concurso musical que culminou com a edição de um CD com diversas músicas compostas e cantadas por jovens de vários bairros sociais. Através da música e da criação de eventos juvenis desenvolveu-se a campanha, abrangendo e interpelando toda a população.

A grande temática trabalhada com os jovens inclui, além da prevenção de infecções, o desporto e a escolarização, como formas de assegurar o pleno desenvolvimento do ser humano, tornando-o apto para gerir a sua pessoa e protagonizar uma cidadania activa e solidariamente responsável.

No âmbito do acompanhamento dirigido aos jovens, como população que evidencia mais comportamentos de risco em matéria de saúde sexual e reprodutiva, a PROSAUDESC distribui anualmente entre 1000 e 3000 preservativos na sua sede, graças a uma óptima articulação com a então Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA e a associação Abraço.

b) Focalizando sobretudo as *mulheres*, a PROSAUDESC procura desenvolver projectos de educação para a saúde (prevenção primária e criação de condições para estilos de vida saudáveis), promoção da saúde sexual e reprodutiva e formação para a empregabilidade.

O primeiro projecto de vulto foi uma acção de formação realizada em parceria com a AJPAS e o Hospital Fernando Fonseca (Amadora-Sintra) versando sobre o tema: “Mulher – como viver com a sua seropositividade”. A acção foi especificamente dirigida a mulheres afectadas pelo VIH/SIDA e suas famílias. Outro projecto de grande impacto nas mulheres e em toda a comunidade, também realizado em parceria com a AJPAS, mas envolvendo igualmente a Câmara Municipal de Loures, o Centro de Saúde de Sacavém e a APF, com o financiamento do Centro de Emprego de Sacavém, foi a formação de doze mulheres como Ajudantes Domiciliárias nos anos 2004 e 2005. Seleccionadas quinze mulheres de entre vinte e cinco candidatas, em situação de desemprego ou beneficiando do então Rendimento Mínimo Garantido, seguiram o programa de formação durante catorze meses, tendo doze das formandas concluído o curso com sucesso. A maioria das Ajudantes Domiciliárias formadas ficou integrada profissionalmente nas instituições de solidariedade social em que estagiaram e duas trabalharam com a PROSAUDESC no programa de apoio domiciliário na Urbanização Terraços da Ponte. Esta formação foi especialmente concebida para apoiar doentes acamados, deficientes motores e portadores de VIH/SIDA e suas famílias.

A dedicação, o empenho e os resultados alcançados por essas mulheres, algumas das quais com baixa escolaridade e/ou chefes de famílias monoparentais,

surpreendeu positivamente a PROSAUDESC, seus parceiros, formadores e a comunidade envolvente que acompanhou ou beneficiou directamente dos seus serviços e profissionalismo. Depois do primeiro curso, a associação continuou a receber solicitações de outras mulheres no sentido de organizar nova acção de formação. Infelizmente, ainda não foi possível reunir os recursos financeiros para concretizar a iniciativa.

c) Ligando o grupo-alvo *mulheres aos técnicos de intervenção social* que trabalham na comunidade servida pela PROSAUDESC, foi promovida uma acção de formação sobre “Aconselhamento de Jovens em matéria de Sexualidade”, com a duração de três meses. Participaram vinte e cinco pessoas, entre pais, mães, técnicos dos serviços de intervenção local da Câmara Municipal de Loures, professores do Ensino Básico, dirigentes associativos e técnicos afectos aos projectos de intervenção social na área de Sacavém. Mais uma vez, a PROSAUDESC e seus parceiros – APF, Câmara Municipal de Loures, ACIDI, IP – procederam a um diagnóstico rigoroso das necessidades antes de apostarem na capacitação de pessoas que desempenham um papel de liderança na comunidade, esperando obter efeitos multiplicadores significativos da acção.

Nesta linha de actuação, a associação participa como parceira de vários projectos promovidos por outras instituições, de entre os quais importa referir o Projecto Esperança, em curso desde Novembro de 2004 na Urbanização Terraços da Ponte, financiado pelo Programa Escolhas, no qual estão inseridas actividades de informação, sensibilização e acompanhamento de crianças, jovens e famílias sobre matérias de saúde, ambiente e desenvolvimento comunitário.

d) Relativamente ao quarto grupo-alvo prioritário da intervenção da PROSAUDESC, ou seja, os *doentes*, é justo particularizar, pelo peso das necessidades identificadas, aqueles imigrantes que buscam tratamento médico em Portugal. A associação foi recebendo e apoiando individualmente as pessoas à medida que contactavam a sede directamente ou eram encaminhados por parceiros. No entanto, o universo destes doentes aumentou de tal forma que se tornou imprescindível abordar a situação de modo global: uma caracterização social dos doentes e seus familiares ou acompanhantes, com o objectivo de conhecer melhor os percursos feitos e as suas principais necessidades.

Assim surgiu o Projecto “Dar a Mão”, realizado no ano de 2006, concebido para prestar apoio psicossocial a essas pessoas, ao mesmo tempo que decorre o levantamento da situação em toda a Área Metropolitana de Lisboa, recorrendo sistematicamente aos parceiros do Grupo de Trabalho sobre esta categoria de pacientes. Os apoios financeiros para a efectivação deste importante projecto vieram da Fundação Calouste Gulbenkian e do ACIDI, IP. A base de dados resultante

do levantamento ainda em curso conta actualmente com cerca de 150 pessoas, entre doentes e acompanhantes, estando prevista a publicação da síntese dos resultados no final do corrente ano.

As actividades do Projecto “Dar a Mão” não se limitaram aos doentes transferidos dos PALOP e consistiram essencialmente em visitas domiciliárias e hospitalares, durante as quais se prestava o apoio psicológico e social (alimentos, roupa, calçado, brinquedos, utilidades domésticas, medicamentos, passe social). Os doentes e familiares são igualmente apoiados na marcação e ida a consultas, contactos institucionais (por exemplo, com os Consulados dos países de origem) e encaminhados para a rede de parceiros que trabalham com esta população. O Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS), o Centro Padre Alves Correia e a Cruz Vermelha são exemplos de parceiros da rede de apoio, com muitas histórias para contar.

Na sequência deste trabalho com os doentes, em especial os imigrantes, a PROSAUDESC está a desenvolver desde Julho de 2007 o projecto “Informações Saudáveis”. Destina-se a promover o conhecimento das condições de acesso ao Serviço Nacional de Saúde por doentes estrangeiros (sobretudo provenientes dos PALOP), a partir dos países de origem, ou seja, antes do embarque para Portugal. Trata-se de criar uma rede de apoio aos interessados, que deverá envolver os Consulados Portugueses nesses países, as estruturas governamentais responsáveis pela transferência de pacientes, ONGs, Hospitais e outras entidades interessadas. As análises deste tipo de situações recomendam a informação na origem como forma de assegurar boas decisões, acolhimento à chegada e acompanhamento condigno durante o tratamento. Por isso, serão criados pontos de acesso à informação estrategicamente localizados e uma plataforma virtual interactiva de comunicação e apoio aos potenciais interessados.

No âmbito deste projecto foi realizado o *I Encontro de Profissionais de Saúde da Diáspora Angolana em Portugal*, que resultou na criação de três grupos de trabalho para a elaboração de propostas concretas de intervenção em Portugal e em Angola. Espera-se a realização do segundo encontro em Setembro ou Outubro e o lançamento do website interactivo em Dezembro do corrente ano. Para esta iniciativa, a PROSAUDESC conta já com o apoio financeiro do ACIDI, IP.

4. Aprender e praticar uma filosofia de intervenção

De um modo geral, a metodologia de intervenção da PROSAUDESC procura seguir e assentar em cinco passos circulares: o estudo e diagnóstico das situações ou problemas identificados, o estabelecimento de parcerias especializadas, a elaboração do projecto ou planos de acção, a implementação das actividades e a avaliação contínua do processo.

Com vista a manter estas linhas orientadoras, a associação organiza anualmente, desde 2003, uma jornada ou seminário sobre Saúde Pública (sempre que possível em Abril), seguindo a temática definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) para cada ano.

Alguns temas abordados nos últimos anos foram: *Ambiente e Crianças Saudáveis* (2003), *Saúde Materno-Infantil* (2004) e *Saúde, Imigração e Cooperação para o Desenvolvimento* (2006). As jornadas e seminários constituem momentos fundamentais de encontro com outros profissionais e instituições, de partilha e discussão de ideias e boas práticas, que enriquecem ou põem em causa a nossa visão da realidade social e a forma como nos posicionamos face aos problemas cruciais da sociedade portuguesa em que estamos inseridos e procuramos transformar na nossa área de intervenção: promovendo e defendendo a saúde pública para todos e, principalmente, para as comunidades mais desfavorecidas e vulneráveis.

Reconhecidamente, os desafios são grandiosos e as capacidades limitadas no tempo e no espaço. É no trabalho em rede que as forças se multiplicam e os resultados surpreendem as sociedades.